O NÚCLEO DE PESQUISA NA UEG/CÂMPUS INHUMAS: divulgando informação e conhecimento

Marlene Barbosa de Freitas Reis
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: este texto decorre de algumas reflexões do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento intitulado **"Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação de Professores no Observatório de Ideias da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas"**, disponibilizado em www.observatorio.ueg.br. Tem por objetivo registrar, analisar e divulgar os conhecimentos realizados partir dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Câmpus de Inhumas. A metodologia utilizada para o seu desenvolvimento considera elementos qualitativos e quantitativos possibilitando uma complementação posterior. Assim, apresentamos a relevância da pesquisa e da extensão na formação dos sujeitos envolvidos, bem como sua divulgação para aprimorar o alcance dos conhecimentos produzidos. Os principais referenciais teóricos utilizados são Lüdke e André (2013), Castells (2003), Demo (2000, 2005), Severino (2000) e Silva (2013). Com a pesquisa busca-se a materialização do Projeto de Pesquisa em uma ação extensionista com a realização do SIMPEX (Simpósio de Pesquisa e Extensão), evento científico para divulgação e informação dos conhecimentos produzidos e gerados a partir das pesquisas realizadas no Câmpus. Como resultado, esperamos que todos os trabalhos desenvolvidos nos projetos de pesquisa e extensão sejam apresentados no II SIMPEX da UEG/Inhumas, em 2016, visando garantir a socialização e a divulgação das atividades realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Este texto é decorrente de algumas reflexões do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento intitulado *"Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação de Professores no Observatório de Ideias da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas"* e está disponibilizado como trabalho completo publicado em Anais de eventos em http://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/index.

O projeto tem por objetivo principal registrar, analisar e divulgar os conhecimentos realizados na UEG, por meio dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Câmpus de Inhumas.

O Observatório de Ideias da UEG é um portal institucional que organiza e disponibiliza informações relacionadas às atividades como os eventos científicos, cursos de pós-graduação e

pesquisas que podem atender às demandas de estudos da comunidade uegeana bem como de outros estudos e pesquisas. As informações estão organizadas e sistematizadas neste espaço para disseminar informações sobre o que é produzido nas diferentes áreas do conhecimento do (UEG, 2015).

Já o Núcleo de Pesquisa (NP) tem como objetivo estimular o desenvolvimento de pesquisas na Universidade Estadual de Goiás, constituir um espaço para a produção acadêmica e reflexão sobre temas relacionados à pesquisa e extensão desenvolvidos no Câmpus Inhumas. Apresenta linhas multidisciplinares que dialogam com o tema da Educação, do Ensino de Línguas e de Literatura.

Para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa, a proposta foi desdobrada em quatro planos de trabalho, os quais aqui denominamos de "eixos", que dialogam entre si, proporcionando possibilidades de articular informações de acordo com as áreas de atuação dos pesquisadores. Esse movimento é importante ao proporcionar a busca pela interdisciplinaridade nos respectivos eixos contribuindo para organizar o pensamento de forma sistêmica e não fragmentada e cartesiana.

O primeiro eixo, "A importância e as contribuições da pesquisa na formação de Professores e Acadêmicos" tem como objetivo analisar em que medida os projetos de pesquisas desenvolvidos na UEG/Inhumas, podem contribuir para o aprimoramento do conhecimento dos professores e acadêmicos envolvidos nesse processo formativo.

O segundo eixo intitulado "Aspectos fundamentais à formação científico-acadêmica dos alunos a partir dos projetos de Extensão da Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Inhumas" tem o objetivo principal de identificar, nos Projetos de Extensão (PE), os aspectos fundamentais que os compõem e, em que medida contribuem para a melhoria do conhecimento e da formação científico-acadêmica dos alunos da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Inhumas.

O terceiro eixo que tem por título "A utilização do Observatório de Ideias e do Núcleo de Pesquisa da UEG Inhumas e sua importância para seus docentes", objetiva analisar a relevância dos conhecimentos gerados e produzidos na pesquisa e extensão, e em que medida eles contribuem para a auto-formação e a hétero-formação do professor pesquisador e extensionista.

O quarto e último eixo "O Processo de Formação e Utilização dos Recursos Tecnológicos em beneficio da Educação", objetiva verificar a importância do uso da internet como espaço digital na produção e divulgação de conhecimentos na UEG, Câmpus Inhumas a partir do portal do Observatório de Ideias.

Assim, os objetivos específicos da pesquisa em questão voltam-se às seguintes propostas: levantamento de dados acerca dos projetos de pesquisa (PP) e projetos de extensão (PE), que estão cadastrados na PrP e PrE e que vigorarão de 2015 até o ano de 2017; distribuição dos projetos por grupos de pesquisa e de acordo com a área de cada pesquisador; divulgação e análise das produções geradas no NP, buscando socializar e difundir os conhecimentos produzidos no Câmpus Inhumas; difusão e divulgação dos conhecimentos produzidos nos projetos de pesquisa e extensão por meio do Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) da UEG, Câmpus Inhumas, previsto para 2016.

A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa abordada alinha-se às demandas do século XXI em relação à universidade e a sua função de contribuir para o desenvolvimento do país. Desse modo, metodologias de ensino e práticas de ensino que buscam dar relevância a um currículo integrador e interdisciplinar é condição fundamental para uma formação de professores, entendida como um processo dinâmico, transversal e complexo, que tem como foco a melhoria permanente da qualidade social da educação.

Nesse sentido, entendemos, conforme afirma Severino (2000, p.19), que "o conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário" em atividades que vão além da sala de aula, como na participação em atividades da iniciação científica e de extensão consubstanciam uma sólida formação teórica e interdisciplinar principalmente dos profissionais que atuarão na educação básica brasileira. Assim, o relevo dessa pesquisa, volta-se ao conhecimento produzido, obtido e aos objetivos a serem alcançados no âmbito formativo ainda na formação inicial do futuro professor numa perspectiva de que o currículo ampliado, para além do ensino na sala de aula, possibilita o fortalecimento de uma formação teórico-prática.

Metodologia

A metodologia escolhida foi a de conduzir a pesquisa com pressupostos da abordagem qualitativa, sem desconsiderar dados quantitativos, por entendermos que eles podem se complementar. Desse modo, a metodologia proposta para os quatro eixos, isto é, para os quatro planos de trabalhos, verticaliza-se para a busca de informações geradas por meio dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento no Câmpus Inhumas.

Para tanto, necessita-se da revisão bibliográfica que compreenda o processo de conhecimento adquirido durante todo o processo da pesquisa, a fim de cumprir com os objetivos propostos em seu desenvolvimento. Desse modo, compreende-se que ao realizar uma abordagem qualitativa busca-se, conforme afirma Severino (2000, p.19), "o conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário".

Ao longo do processo, na pesquisa empírica, serão realizados questionários, entrevistas semiestruturadas com professores e acadêmicos, participantes dos projetos de pesquisa e extensão, buscando reconhecer aspectos significativos para o enriquecimento da pesquisa e as possíveis vinculações com o processo formativo na graduação.

Parafraseando Lüdke e André (2013), entendemos que é papel do pesquisador conduzir o conhecimento construído na área da pesquisa e as novas evidências que podem emergir ao longo do caminho. Desse modo, o comprometimento com a pesquisa e a compreensão dos saberes que dela partiram, implicam nas consequências em que o conhecimento ajudou a estabelecer e nos resultados esperados. Após a captação dessas informações será realizada a análise desses documentos em busca de identificar o que foi proposto nos objetivos deste trabalho.

Discussão teórica e desdobramentos dos eixos propostos

Nota-se no Câmpus Inhumas um grande aumento pela busca de atividades que possam complementar a formação dos acadêmicos para além do ensino. Nesse sentido, visando investigar o crescente interesse pelo público acadêmico e observando os trabalhos já desenvolvidos, buscamos identificar nos Projetos de Pesquisa (PP) e Extensão (PE) seus aspectos fundamentais e em que medida estes contribuem para a melhoria do conhecimento e da formação científico-acadêmica, tanto do docente, quanto do discente da graduação.

De acordo com Dias (2009), estabelecer relações entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no que diz respeito à universidade e, portanto, faz-se necessário articulá-los para conseguir mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem dando subsídios à atuação do acadêmico e do docente numa sociedade globalizada.

Assis e Bonifácio (2011, p.41) concordam que essa articulação que deve existir entre

ensino, pesquisa e extensão se justifica porque os três devem estar presentes na Universidade, colaborando e complementando o conhecimento. Essa afirmação evidencia a indissociabilidade entre esses três eixos (ensino-pesquisa-extensão) e a importância da Universidade em promover essa integração.

A Extensão Universitária

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, projeto de extensão é visto como "processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (PRE/UEG, 2015, p.1). A partir dessa concepção, entendemos a extensão universitária como agente produtora e divulgadora de conhecimentos, no campo universitário e na comunidade local.

As Leis e normativas atuais para o Ensino Superior no que se refere à extensão universitária, diz respeito à necessidade de garantir a união desta com a pesquisa e a extensão, além de evidenciar a importância de discussões sobre a relevância de ações extensionistas para os graduandos, como futuros profissionais, e para comunidade, que por diversas vezes é carente em relação ao acesso à diversas formas de cultura, a novos conhecimentos e informações.

Serrano (2013) ressalta que a extensão universitária ao longo da história da educação universitária no Brasil sofreu inúmeras mudanças em sua estrutura, tendo diversas formatações: cursos; serviços; extensão assistencial. Todas essas formas buscam religar universidade e comunidade, resignificando sua relação com a comunidade universitária e local em que está inserida.

A Pesquisa na formação docente

Ferreira (2001, p.531), define pesquisa como "ato ou efeito de pesquisar; investigação e estudos minuciosos e sistemáticos, com fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento." Desse modo, entendemos pesquisa como uma ação utilizada quando se busca informação sobre algo ou uma questão, que o indivíduo pode ou não ter conhecimento, para atender ao interesse coletivo ou individual, buscando alcançar respostas para a problemática

exposta e assim aprimorar os conhecimentos sobre o ponto assinalado.

Por isso, abordamos neste trabalho a pesquisa como procedimento racional, sistemático, e de extrema importância, que pode contribuir na formação pessoal e profissional dos professores e acadêmicos, de modo que amplie os conhecimentos, gere duvidas, ou confirme as respostas.

Apesar de serem usados comumente como sinônimos, entendemos que o "conhecimento" é complexo e exige estudo para que não seja confundido com "informação". Silva (2013, p.30) apresenta que:

> Segundo Tom Wilson, "conhecimento" é definido como o que sabemos: conhecimento envolve os processos mentais de compreensão, entendimento e aprendizagem que vai na mente e só na mente, por mais que envolvam interação com o mundo fora da mente, e a interação com os outros. Sempre que queremos expressar o que sabemos, só podemos fazê-lo proferindo mensagens de uma forma ou de outra – oral, escrita, gráfica, gestual, ou até mesmo através da "linguagem corporal". Tais mensagens não transportam "conhecimento", constituem "informação", que é o que a mente pode saber assimilar, entender, compreender e incorporar em suas estruturas de conhecimento próprio.

Assim, percebe-se que a informação é um modo de levar o conhecimento expressado por meio de múltiplas linguagens para que o emissor da informação se faça entender e significar o conhecimento para sua vida.

Para Bernadete Gatti (2002), o indivíduo que pesquisa busca entender, expor ou explicar algo. Nesse sentido, entendemos por pesquisa:

> "o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos." (GATTI, 2002, p. 9,10)

Com base nesse posicionamento, podemos afirmar que a relevância desses planos de trabalho se justifica em identificar e analisar em que medida a pesquisa vai contribuir para ampliar os conhecimentos e melhorar a formação dos professores e acadêmicos. Entende-se que esse método serve como critério para organizar e selecionar as informações, elaborando um conjunto estruturado de conhecimentos de uma maneira mais aprofundada.

Gestão da informação/conhecimento e o observatório de ideias

O conhecimento não é algo pronto e estático, mas está em constante construção, o que nos remete ao conceito de pesquisa, que de acordo com o Dicionário Aurélio online, significa indagação, inquirição, busca, ou seja, há sempre algo mais a aprender, algum conhecimento a ser produzido. Daí a importância de educar pela pesquisa, e de estimular e desenvolver essa prática, especialmente no ensino superior, pois a Universidade tem o papel de lócus da produção e difusão de conhecimento, de acordo com Reis (2014).

Segundo Castells (2003a), vivemos em uma sociedade em rede alicerçada no poder da informação. As tecnologias digitais fizeram emergir um novo paradigma social, tornando imprescindível que a Universidade se contextualize, usando dessas tecnologias, tanto para a própria produção de conhecimento como para sua divulgação, pois a pesquisa não pode ser um fim em si mesma, mas deve ser oportunizada a todos, sendo difundida por meios amplos e que atinjam o maior número possível de pessoas.

Para Castells (2003a, p.10), "a internet é uma tecnologia particularmente maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais – a serem descobertos por experiência, não proclamados de antemão".

É nesse entendimento que estão disponibilizados no portal do Observatório de Ideias e Núcleo de Pesquisa da UEG (www.observatorio.ueg.br), as informações relacionadas às atividades como os eventos científicos, cursos de pós graduação e pesquisas, constituindo-se em espaços destinados à divulgação e informação dos conhecimentos produzidos a partir das pesquisas realizadas na UEG Câmpus Inhumas.

É com essa percepção que entendemos a necessidade de divulgar, difundir e ampliar este importante canal de comunicação, que visa possibilitar o acesso e integração conjunta com o saber e o conhecimento. A busca por utilizar estes meios e recursos, possibilita aos pesquisadores e educadores uma plena socialização com informações que podem mudar a realidade vigente e na qual somos protagonistas. Por isso, Reis (2015), citando Castells (2003, p.7), destaca a importância desse "espaço da internet para o processo de conhecimento, pois a difusão dessa tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los".

Numa sociedade onde a veiculação de informações e conhecimentos acontece, de forma tão rápida e abrangente, faz-se necessário que o conhecimento científico produzido nas Universidades não fique engavetado. Pelo contrário, deve se tornar público, e assim útil à sociedade como um todo, e particularmente a outros pesquisadores, para que dele façam uso multiplicando, assim, o interesse pelos saberes.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que esta pesquisa poderá contribuir substancialmente com a comunidade uegeana ao divulgar o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa como fonte de veiculação de conhecimentos produzidos na universidade. Estes espaços virtuais estimulam sua maior utilização, incentivando não somente a busca de informações disponibilizadas no site, mas também nas redes parceiras entre outras instituições. Além disso, poderá contribuir com o crescimento do interesse pela pesquisa e extensão no âmbito da própria UEG, e em consequência, ampliar a produção de conhecimentos (pesquisa) e ações socioeducativas (extensão) a partir de um currículo mais integrado para além do ensino na s salas de aula.

Entendemos ainda, que participar de projetos de iniciação científica é uma grande oportunidade de nos desenvolvermos nas várias dimensões humanas que, certamente, contribuirão para a ampliação de habilidades e competências nas áreas acadêmicas e tecnológicas. Esperamos que a participação neste processo possa contribuir para o aumento do conhecimento no que tange o pensar e elaborar trabalhos acadêmicos, entre eles, Trabalhos e Conclusão de Curso, artigos, papers, resumos, participação em eventos científicos na área, entre outros.

Refletir sobre as práticas desenvolvidas e seu alcance mediante os objetivos traçados são fundamentais para afirmar a pesquisa e a extensão como práticas importantes para o desenvolvimento e divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito universitário. Desejamos com essa socialização incentivar discentes e docentes a participarem dessas atividades extraclasses, tendo como foco uma formação acadêmica de melhor qualidade. Para essa divulgação, todo o trabalho desenvolvido na pesquisa será apresentado no II SIMPEX da UEG/Inhumas, em 2016, de maneira a garantir a socialização das atividades realizadas.

Espera-se que seja possível a elaboração de um artigo científico relatando os resultados alcançados na pesquisa desenvolvida e a publicação em periódico qualificado na área.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. **A Formação docente na Universidade:** Ensino, Pesquisa e Extensão. In: Educação e Fronteiras On-line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set/dez, 2011.

CASTELLS, Manuel (2003a). **A Galáxia da Internet:** Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____ A Sociedade em Rede. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **Sociedade da Informação, do conhecimento e da Aprendizagem:** Desafios para Educação no Século XXl. Revista da Educação, Vol. XVIII nº 1, 2011.

DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento:** Relação Necessária, Insuficiente e Controversa**.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. _____.

_____. **Educar pela Pesquisa.** 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Dicionário Aurélio disponível em: www.dicionariodoaurelio.com acessado em 11/09/2015

DIAS, Ana Maria Iorio. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. Vol.1, n.1, p.37-52, Agosto/2009.

ENS, Romilda Teodora. **Significados da Pesquisa segundo Alunos e Professores de um Curso de Pedagogia**Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.2006.139 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: plano, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Projeto de Pesquisa Científica.** Universidade Estadual de Goiás. Goiás: 2014

_____. **Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral**. Universidade do Porto, Portugal, 2015 (mimeografado).

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária:** um diálogo com Paulo Freire. João Pessoa, PB: UFPB, 2013. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf, acessado em 25 de junho de 2015, às 22h30min.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Armando Malheiro da. A gestão da informação como área transversal e interdisciplinar: Diferentes perspectivas e a importância estratégica da "tipologia informacional". In: ALMEIDA, Francisco Alberto Severo de. [org.], [et al]. **Gestão da informação, inovação e logística**. Goiânia – GO: Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial, 2013.

UEG. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Disponível em: http://www.pre.ueg.br/conteudo/1806_apresentacao. Acessado em 26 de junho de 2015.